

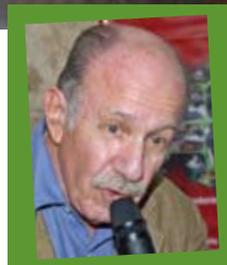


CONHEÇA A DUPLA LÁ E LÊ, EMPREENHIMENTO APOIADO PELO ICM EM MANAUS

Página 4

**QUADRINHOS:
AFINAL, PARA
QUE SERVE A
CONTRIBUIÇÃO
AO INSS?**

Página 14



**ENTREVISTA
COM PAUL
SINGER SOBRE
A IMPORTÂNCIA
DA MULHER
NA ECONOMIA
SOLIDÁRIA**

Página 10



MARINA STERN,
DIRETORA
EXECUTIVA
DO ICM

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL POR MEIO DA GERAÇÃO DE RENDA

Estimular a geração de renda entre mulheres. É este o tema desta edição da nossa revista, a primeira do ano, e o grande objetivo do Instituto Consulado da Mulher (ICM).

Nesses sete anos de atividades, muitas pessoas, com suas histórias de felicidade, superação e alegria, passaram pelo Instituto, e ajudaram a torná-lo uma das referências em gênero e economia solidária no Brasil.

Em 2008, trabalhamos com mais de 800 pessoas por meio de 106 empreendimentos sociais que já começam a gerar renda. Alguns desses empreendimentos começam a ter conquistas importantes como compra de maquinário e locais para a produção ou comercialização, contribuição para o INSS e fundo de caixa coletivo. Esse já é um caminho que começa a ser percorrido pela maior parte dos grupos por nós apoiados, e que já colhem alguns frutos.

Acreditamos e apostamos na economia solidária para que pessoas como

você gerem renda a partir de produtos com qualidade e empreendimentos que constroem seu modo de funcionamento sem nunca esquecer princípios fundamentais como autogestão, respeito ao meio ambiente e valorização do trabalho artesanal e da cultura popular, sempre em um ambiente ético e de comprometimento.

Em 2009, nossa história, formada por milhares de pessoas, não será diferente. O ICM vai concentrar ainda mais seus esforços na transformação social que desejamos promover, ao realizar atendimentos, na forma de assessoria e apoio, a pequenos empreendimentos femininos nas comunidades em que atuamos. Cada vez mais o ICM acredita no investimento na mulher que, com sua força de chefe de família e líder social e comunitária, consegue transformar a melhoria de sua qualidade de vida em benefícios para sua família e toda a comunidade onde vive, beneficiando indiretamente dezenas de pessoas.

Nesta edição, convidamos você a conhecer algumas histórias dessas mulheres, que podem servir de inspiração para o seu trabalho, além de uma oportunidade para descobrir que sim, nós podemos gerar renda e melhorar nossa qualidade de vida.

Nesse mês de março, marcado pelo Dia Internacional da Mulher, e em todo o ano de 2009, conte com o nosso apoio para conquistar esses objetivos!

GERAR RENDA: UM DIREITO DE MULHERES E HOMENS



Todo mundo já passou por isso, ou conhece alguém que já viveu essa situação. Ficar desempregada(o), sem gerar renda, além de um grande problema, joga nossa autoestima lá para baixo.

E o contrário também vale: assim que conquistamos nossa renda, seja por meio de um emprego ou um empreendimento próprio, o sentimento de satisfação é muito grande.

Porque, então, esse sentimento, essa conquista, ainda é associada com o universo masculino por algumas pessoas? A frase "o homem é o responsável pelo sustento da família" ainda é uma verdade para muita gente.

Mas a situação começa a mudar. Não só no Brasil, mas no mundo

inteiro, as mulheres conquistam cada vez mais espaço em diversas profissões e participam ativamente da economia.

Em 2007, uma pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostra que 33% das famílias brasileiras são chefiadas por mulheres. E mesmo aquelas que não são chefes de família, enfrentando as dificuldades de conseguir emprego e a desigualdade de salários em relação aos homens, ganham espaço a cada dia, principalmente nos pequenos empreendimentos populares, onde elas são maioria.

Gerar renda, além de uma tarefa fundamental para a sobrevivência, é também um direito que deve ser compartilhado entre homens e mulheres.

CONHEÇA A DUPLA LÁ E LÊ, APOIADA PELO INSTITUTO CONSULADO DA MULHER

Foi em novembro de 2005 que as duas irmãs manauaras Laciete e Léa resolveram se unir para formar o empreendimento Lá e Lê como forma de gerar sua própria renda.



No começo, apenas uma delas dominava a técnica. A Laciete sempre havia trabalhado com artesanato em jornal, mas faltava uma ajuda na produção e, principalmente, na venda dos produtos. Foi quando a Léa decidiu fazer um curso de artesanato e formar um empreendimento com a irmã.

“No artesanato com jornal, quanto mais gente, melhor. Enquanto uma monta a peça, outra pinta. Isso aumenta a produtividade do artesanato”, explicam.

A parceria entre a experiência da Laciete e o sonho da Léa de montar uma loja de artesanato deu certo, e as duas trataram de pôr as mãos na massa. Hoje elas produzem vários itens, como potes, jarros, bandejas, caixas para presente, e até mesas, tudo feito com jornal reaproveitado.

A parte externa da casa de Léa virou o ateliê da dupla de Manaus, equipado com uma mesa e algumas prateleiras para guardar matéria-prima e os produtos prontos.



Jornais velhos ganham vida nova com a habilidade da dupla manauara Lá e Lê.



O objetivo da dupla agora é conquistar um espaço maior e mais organizado, que permita, além da produção, montar uma loja para a venda do artesanato.

Elas sabem que o caminho para esse objetivo não é fácil. E sabem que ele passa pela capacitação e divulgação de seu trabalho. "Contamos com o apoio do ICM para isso", finaliza Léa.



Mas o empreendimento ainda precisava de uma força, principalmente na hora de vender os produtos. Foi aí que as duas conheceram o Instituto Consulado da Mulher (ICM), onde elas começaram a participar do programa de apoio e assessoria a empreendimentos populares do Instituto.

"Agora nós temos orientações sobre a venda, sobre a parte financeira e administrativa, indicação para participar em feiras, e mais oportunidades de divulgação", comenta Léa. "Nas duas exposições em que o ICM nos levou no ano passado, conseguimos vender bem, e já gerar renda para comprar alguns materiais para o nosso local de trabalho."

O maior desafio hoje de Lá e Lê é a comercialização dos produtos, dificuldade da maioria dos empreendimentos de economia solidária.



LÉA NILA DA SILVA MUNIZ (ESQ.) E LACIETE LEILA MUNIZ SANTIAGO, A DUPLA DE ARTESÃS MANAUARAS.

CRIAR MEU EMPREENDIMENTO SOLIDÁRIO E GERAR RENDA

Gerar renda é uma necessidade básica de todas(os) nós. Mas isso não significa que é tarefa fácil.

O desemprego é uma ameaça, seja pela falta de vagas ou por um mercado cada vez mais exigente, que fecha as portas para muitas pessoas quando o assunto é emprego com carteira assinada.

Com a necessidade de gerar renda, ou complementar o orçamento da família, algumas optam por criar seu próprio negócio, um caminho que pode ser ainda mais difícil do que um emprego formal.

O que muita gente não sabe é que há muitas formas de criar e expandir esse negócio. Será que vale a pena montarmos um empreendimento e esquecermos da nossa qualidade de vida e do respeito ao nosso trabalho, reproduzindo as mesmas práticas do mercado que deixa milhares de pessoas desempregadas todos os anos? Ou não seria melhor unir pessoas com interesses e habilidades em comum, para tornar a tarefa de gerar renda uma atividade coletiva, com benefícios para todas(os)?

No Instituto Consulado da Mulher (ICM), estimulamos a geração de renda por meio da economia solidária e da igualdade entre homens e mulheres. Por esse caminho, o respeito ao trabalho e ao meio ambiente, o preço justo

e a divisão de cargos e tarefas iguais entre homens e mulheres são tão importantes quanto a geração de renda.

E os exemplos de empreendimentos que seguem essa receita do ICM são muitos, e nas mais diversas áreas. Em Rio Claro (SP), a cooperativa de lavanderia faz sucesso na cidade, sempre com qualidade no atendimento. O grupo Cooperanti, de Joinville (SC), que trabalha com reciclagem de lixo, já conseguiu comprar um terreno para trabalhar, e realiza contribuições mensais ao INSS, uma garantia importante que todas(os) deveriam ter em seu trabalho. Em Manaus (AM), os empreendimentos de artesanato, que valorizam a cultura local e a criatividade, já começam a se articular para a realização de feiras e exposições, nas quais as boas vendas são garantidas. E em São Paulo (SP), cidade em que o ICM iniciou as atividades em 2008, os grupos da capital paulista começaram a receber incentivos para a criação de um plano de negócios, uma ferramenta importante para o início de qualquer empreendimento. São exemplos que provam o lema da economia solidária: "Outra economia acontece!".

Para ficar mais fácil, preparamos também uma "receita" da economia solidária para você e seu empreendimento. Anote e guarde, e conte sempre com o apoio das(os) educadoras(es) do ICM em todo o Brasil!



RECEITA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO INSTITUTO CONSULADO DA MULHER

1. Motive e sinta-se motivado(a) quando o assunto é um mundo mais justo por meio do trabalho;
2. Divida os frutos desse trabalho de acordo com o que cada um(a) contribuiu para realizá-lo;
3. Para cada pessoa que trabalha, deve ser garantido o direito e o dever do pensamento, da fala e da contribuição nas decisões do grupo. Ninguém deve decidir as coisas sozinha(o);
4. Valorize os vários tipos de trabalho:
 - feito dentro e fora de casa;
 - aquele que é realizado sem que se cobre nada, de maneira voluntária;
 - aquele pelo qual se paga com salário e renda
 - e, principalmente, aquele que é feito com amor, carinho e respeito ao meio ambiente;
5. Divida igualmente as tarefas entre homens e mulheres. Não existe a função da mulher e a do homem separadamente;
6. Entre as riquezas geradas pelo trabalho, some uma pitada de conhecimento, outra de participação. Mais uma pitada de saúde, uma de renda, uma porção de amizade e de um mundo melhor;
7. No final, é só cada um(a) de nós praticar o cuidado em cada momento da vida. Desde a hora de comprar, produzir e dividir, até a hora de aprender e ensinar.

TRABALHO

RENDA

ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA ALTERNATIVA NA GERAÇÃO DE RENDA



PAUL SINGER, SECRETÁRIO NACIONAL DA SENAES

Em março, a *Revista do Instituto Consulado da Mulher* conversou com **Paul Singer**, responsável pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), órgão vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) do governo federal, com o objetivo de elaborar e fomentar políticas públicas de apoio a essa nova proposta, que defende práticas e métodos alternativos da economia tradicional na tarefa de gerar renda.

O secretário fala sobre a situação e desafios da economia solidária no Brasil, e avalia a participação de empreendimentos formados por mulheres.

Como está a economia solidária no Brasil após a criação da Senaes?

A economia solidária era mais concentrada e mais homogênea. Com a criação do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) e dos fóruns estaduais, municipais e regionais houve um crescimento da economia solidária nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste do Brasil, com a participação das comunidades indígenas e de quilombolas, por exemplo. Hoje, essas novas culturas trazem uma contribuição por meio dos seus próprios valores.

E, dentro dessa diversidade, como é a participação da mulher na economia solidária?

Nós temos um mapeamento da economia solidária no Brasil, realizado em 2007. Verificamos uma presença majoritária de homens. É uma surpresa. Porque toda experiência mostra que a presença feminina é, geralmente, muito maior. Mas na cidade. Agora no campo é o oposto. A agricultura e o extrativismo são atividades feitas por uma maioria de homens. E a economia solidária tem uma presença naturalmente forte no campo, já que

44% dos 22.000 empreendimentos mapeados são na área rural.

Mas há um erro aí: no campo, a mulher é “escondida”. Na hora de prestar as informações, aparece o homem como chefe de família, falando pela família inteira. Então, provavelmente, o número de mulheres que trabalham e produzem é muito maior.

Se a Senaes sabe da grande participação feminina na economia solidária, há algum tipo de política voltada para elas?

É claro que levamos isso em consideração. Nos Centros Públicos, por exemplo, que estamos implantando no país inteiro, 80% do público desses locais é formado por mulheres que costumam, fazem artesanato, e vendem seus produtos nesses espaços.

Mas nós não temos uma política de fomentar especificamente cooperativas femininas. É tipicamente o caso do Instituto Consulado da Mulher (ICM).

“A presença feminina é muito maior na economia solidária.”



Mas, na verdade, a política inteira da Senaes é uma política feminina. No sentido de que a presença da mulher é muito forte na economia solidária.

A economia solidária é uma alternativa para a crise mundial?

Sem dúvida. Uma diferença, que a coloca como alternativa, é a parte financeira. Nós estamos construindo um sistema de cooperativas de crédito e por bancos comunitários.

Nenhum desses instrumentos de crédito sofre com a crise. A cooperativa de crédito é uma associação de pessoas que juntam as suas poupanças e as usam para suas finalidades individuais e coletivas. E aí não tem especulação alguma e essas entidades não são afetadas por qualquer crise.





Qual o grande desafio dos empreendimentos solidários?

O nosso mapeamento diz que o primeiro desafio para eles é a comercialização e o acesso ao mercado. Em outros países, os empreendimentos também esbarram na questão da comercialização.

É uma inibição. As pessoas da economia solidária sabem produzir, têm muito orgulho de sua capacidade de produção, mas são muito tímidas para vender, sobretudo quando a(o) cliente é de outra classe social.

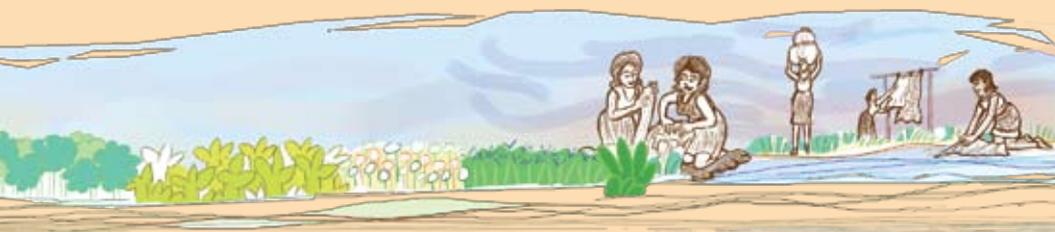
Temos de dar mais formações, mais escolaridade a essas pessoas, enfim, superar estruturalmente esses problemas. No meio tempo, nós estamos iniciando uma loja virtual no Portal dos Correios e uma rede de lojas para comercializar produtos solidários do Brasil inteiro.

Como você avalia o trabalho do ICM?

Eu diria que qualquer ajuda é bem-vinda. Nós somos um modo de produção oposto ao modo capitalista.

Não temos nada contra esse investimento social da marca Consul. Não é a solução de todos os problemas. Mas, na medida em que grandes empresas usam uma parte dos seus recursos para ajudar jovens em risco, mulheres que precisam ganhar a vida e não tem como, eu só posso apoiar.

E sinceramente, dou os parabéns ao ICM, e saibam que vocês tem todo o meu apoio pessoal.



ALÉM DE APOIO E ASSESSORIA oferecidos pelo Instituto Consulado da Mulher (ICM), uma doação pode ter papel importante no processo de geração de renda. Conheça agora alguns dos grupos apoiados em todo o Brasil, e descubra formas de contribuir com a geração de renda deles.

São Paulo



Tear e Poesia

Grupo produz camisetas e bolsas bordadas.

Necessidades: retalhos de Lycra e tecido (diversas cores) - tamanho mínimo de 30 cm, tecidos diversos (diversas cores), uma máquina de costura industrial e uma máquina de costura overloque.

NAMA (Núcleo Alternativo de Mulheres Artesãs)

Produzem e customizam bolsas, bijuterias, patchwork, broches, mas o que marca o grupo é o fuxico.

Necessidades: linha para costura (várias cores), linha para bordado (várias cores), tecidos em geral, agulha para máquina nº 14 e 16 e fitas de cetim (largura e cores variadas).

Manaus



Costureiras do Japiim

Empreendimento com cerca de 12 participantes que trabalha na área de confecção.

Necessidades: uma máquina de bordado e uma galoneira industrial.

Pacatuba

Biojoias e artesanato com sementes são as especialidades do grupo.

Necessidades: um computador com impressora, cera para automóveis e sandálias havaianas (diversas, para customização).

Joinville



Fuxicos e Agulhas

Grupo que confecciona peças de fuxico e artesanato a partir de retalhos de tecido.

Necessidades: uma máquina de costura reta e uma máquina de faca. O grupo também aceita doações de retalhos de tecidos estampados e coloridos, sementes e miçangas.

Rio Claro



Ponto de Encontro

As artesãs do Ponto de Encontro, em Rio Claro, incluindo a Associação Rota da Arte produzem todo tipo de artesanato.

Necessidades: precisam de informações sobre calendários e agendas de eventos que incluam artesanato – para artesãs, lojistas, fornecedores e outros públicos relacionados – em todo o Brasil.

Se você deseja contribuir com alguns desses grupos, entre em contato com o Instituto Consulado da Mulher:

- São Paulo (11) 3566-1665 • Rio Claro (19) 3532-4801 • Joinville (47) 3433-3773
- Manaus (92) 3301-8550

SEGURANÇA NUNCA É DEMAIS!

É ISSO AÍ PESSOAL! ACHO QUE ESSE MÊS VAMOS TERMINAR DE PAGAR A NOSSA MÁQUINA NOVA!

PUXA! FOI UMA CONQUISTA MESMO, HEIN, MARIA? NEM ACREDITO!

E A GENTE COMEÇOU VENDENDO LATINHA PARA RECICLAGEM, LEMBRAM-SE?

E HOJE JÁ TEMOS NOSSO TERRENO PARA TRABALHAR O DINHEIRINHO DE CADA UMA NO FIM DO MÊS, E AGORA ESSA MÁQUINA QUE VAI FACILITAR MUITO A NOSSA VIDA!

BOM, PARA COMEMORAR TODAS ESSAS CONQUISTAS, O QUE ACHAM DE FAZERMOS UM ALMOÇO AMANHÃ E CONVIDARMOS TODO MUNDO?

AH! EU ACHO ÓTIMO! VAMOS CONVIDAR O PESSOAL DO CONSULADO DA MULHER QUE NOS APOIOU DESDE O INÍCIO E FEZ PARTE DISSO TUDO. ESTA NOITE ORGANIZAMOS TUDO!

NO ALMOÇO DO EMPREENDIMENTO ...

GENTE, ESTÁ ÓTIMA A FESTA! VOCÊS ESTÃO DE PARABÉNS COM TUDO!

MUITO OBRIGADA! ACHO QUE A GENTE É QUASE UM MODELO PARA OUTROS EMPREENDIMENTOS QUE O CONSULADO APÓIA, NÃO É?

POIS É! MAS FALTA UMA COISINHA IMPORTANTE

O QUE?! JÁ TEMOS O ESPAÇO, AS MÁQUINAS, TEMOS TUDO!!

QUASE TUDO! VOCÊS JÁ OUVIRAM FALAR DA CONTRIBUIÇÃO DO INSS?

JÁ SUAMOS MUITO PARA TIRAR O DINHEIRO NO FIM DO MÊS E AINDA VAMOS TER DE PAGAR MAIS ISSO AÍ?

MAS É UMA SEGURANÇA A MAIS! JÁ PENSOU SE ALGUMA DE VOCÊS SE MACHUCA TRABALHANDO? COMO É QUE FICA A RENDA DA PESSOA?

NO DIA SEGUINTE ...

LUÍSA, ESTAVA PENSANDO NO QUE A EDUCADORA DO CONSULADO DA MULHER ESTAVA FALANDO.

É, EU TAMBÉM ACHO QUE VALE INVESTIRMOS NISSO. ELA DEVE TER RAZÃO, ELA JÁ NOS AJUDOU COM TANTAS OUTRAS COISAS!

AS PARTICIPANTES VÃO ATÉ O INSS E FAZEM O SEGURO SOCIAL.

INSS

PRONTO! RESOLVEMOS SEGUIR O SEU CONSELHO! JÁ FIZEMOS A NOSSA PREVIDÊNCIA

QUE ÓTIMO, MENINAS, VOCÊS NÃO VÃO SE ARREPENDER.

UM ANO DEPOIS ...

PUXA, QUE PENA JULIA, SINTO PELA SUA PERNA MAS AGORA ME DIGA: NÃO VALEU A PENA SEGUIR O MEU CONSELHO?

É HEHE! ACHEI QUE ERA BOBAGEM, MAS AGORA, COM O SEGURO, VOU PODER ME RECUPERAR TRANQUILA, SEM PREOCUPAR AS COLEGAS, E O EMPREENDIMENTO CONTINUA A GERAR RENDA

COM CERTEZA! MAS MELHORE RÁPIDO, PORQUE JÁ ESTAMOS COM SAUDADES DE VOCÊ LÁ NO GRUPO! HA! HA! HA!



TEXTURAS EXTRAÍDAS DO ARTESANATO DA DUPLA LÁ E LÊ

EXPEDIENTE

Ano V Nº 18 Fevereiro/Março 2009 | A Revista do ICM é uma publicação bimestral do Instituto do Consulado da Mulher.

Coordenação da publicação | Bruno Galhardi

Conselho editorial | Célia Regina Lara, Christiano Basile, Dayla C. Souza, Iara Honorato, Leda Böger, Marina Stern, Melissa Pin Lucheti, Louise Assumpção, Mônica Souza, Paula Watson e Renata Watson.

Fotos | Páginas Coloridas: Renato Alves - Ascom/MTE | História de Felicidade: Gielyzandra Cruz da Silva e Mônica Souza

Textos | Bruno Galhardi, Marina Stern, Louise Assumpção e Mônica Souza.

Projeto gráfico, diagramação e ilustrações | Traço Comunicação (watsons.com.br)

Tiragem | 6.000 exemplares



Instituto Consulado da Mulher

- Núcleo São Paulo SP: (11) 3566-1665 • Unidade Rio Claro SP: (19) 3532-4801
 - Unidade Joinville SC: (47) 3433-3773 • Unidade Manaus AM: (92) 3651-1556
- www.consuladodamulher.org.br